



## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

### AS LUTAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Thiago Pimenta\*

A Educação Física na escola, presente como prática rica de possibilidades e significados, continua recebendo ataques. Seja no âmbito federal, estadual ou municipal, as dificuldades em manter essa disciplina no currículo escolar ainda se faz presente. Não fosse pela vontade de seus profissionais, professores e algumas instituições, a prática já teria se deteriorado por completo.

A Base Nacional Curricular Comum – BNCC traz a Educação Física de volta ao olhar da prática, abordando-a como uma disciplina da área de linguagens, compreendendo a relevância do corpo em movimento como manifestação comunicativa. Contudo, comunicar o quê?

Cada docente tem algo a comunicar com esse componente curricular. Para além da disciplina em si, cada abordagem, conteúdo, método ou estratégia de ensino vem carregada de significado que não nos cabe abordar aqui. Exatamente por isso também se fazem necessárias contribuições que permitam compreender cada vez melhor as diversas possibilidades inerentes ao movimento corporal no seio da Educação Física na escola. Dentre tais manifestações que vêm recebendo cada vez mais atenção no meio acadêmico estão as Lutas corporais.

É um desafio organizar um Dossiê temático, especialmente no tocante às Lutas corporais na Educação Física escolar. O campo em si é extremamente sensível, pois qualquer afirmação pode afetar a interpretação dos diferentes olhares sobre as Lutas e sobre a Educação Física na escola.

---

\* Doutor em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista – UNESP/Rio Claro; Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR/Curitiba; Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista – UNESP/Bauru. Docente Adjunto do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/CEFD/RS. Responsável pelo Grupo de Excelência em Lutas – GEL/UFSM e pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Socioculturais em Desporto e Educação Física – GEPSDEF.

Muitos cuidados foram tomados, especialmente em tornar a apropriação dos conceitos livre, superando, por ventura, propostas dogmáticas de um lado ou de outro. Para tal, a exigência dos métodos utilizados tornou-se essencial.

Essa forma de desenvolvimento permitiu a criação de um Dossiê impressionante, pois coloca sobre o leitor, não apenas propostas de trabalho, mas as mais recentes possibilidades de se pensar nas Lutas corporais e em seu processo de formação docente na atualidade.

Presentes de forma incipiente na escola, com práticas pontuais e que, na maioria das vezes, resumem-se a algumas propostas regidas pelo imperativo das artes marciais, as Lutas corporais na Educação Física escolar começaram a ganhar corpo teórico na década de 2000.

Estudos que evidenciavam a falta de segurança dos professores para se trabalhar com Lutas em suas aulas confirmavam a necessidade de ferramentas na área da formação profissional docente como forma de depurar esse entrave.

Estudos de caso e propostas estratégicas começam a dar o tom da linguagem acadêmica no que se refere às Lutas corporais na escola. No âmbito da formação profissional, tentar compreender como é possível formar um professor apto a desenvolver Lutas na escola começa a tomar corpo. Afinal, quais as principais competências que um professor de Educação Física precisa desenvolver para trabalhar com Lutas no contexto escolar?

Curiosamente, mas não inesperado, a Pedagogia do Desporto traz as contribuições mais eficazes e democráticas: os jogos de oposição ou jogos de luta, bem como a disposição das diversas modalidades em seus Elementos de curta, média e longa distância sintetizam a matriz prática desse conteúdo, permitindo que o professor da escola não precise ter praticado alguma manifestação de Arte Marcial para desenvolver as Lutas.

No que tange às orientações, a Base Nacional Curricular Comum para o Ensino fundamental – BNCC estabelece as possíveis orientações a serem desenvolvidas na escola a partir do terceiro ano ao quinto ano com as seguintes divisões: Lutas regionais, Lutas de matriz indígena e africana; do sexto ao sétimo ano, Lutas no Brasil; e do oitavo ao nono ano, Lutas no Mundo.

O Dossiê temático proposto pela Revista Didática Sistêmica traz um arcabouço acadêmico ímpar às discussões das Lutas no contexto escolar, permitindo-se ir além das propostas, mas indagando sobre o futuro dessa manifestação.

O Dossiê começa com um ensaio que apresenta **OS SABERES RELATIVOS ÀS LUTAS/ARTES MARCIAIS NOS DOCUMENTOS CURRICULARES OFICIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: ENTRE AUSÊNCIAS E (IN)CONSISTÊNCIAS** de Fábio Pinto

Gonçalves dos Reis, Alex Sousa Pereira e Kleber Tüxen Carneiro. O material nos traz o sentido de evidenciar quais os saberes concernentes às Lutas/artes marciais mais trabalhados pelos professores, indo além, descobrindo ainda o porquê de suas escolhas. Constatando a dificuldade enfrentada pelos professores em ainda manter o conhecimento científico atrelado à suas práticas.

Contribuindo com as discussões no âmbito da motrivivência, o segundo artigo trata da **PRAXIOLOGIA MOTRIZ E JIU-JÍTSU BRASILEIRO: REDE DE TROCA DE PAPEL SOCIOMOTOR E AS PROPRIEDADES DO ESPAÇO MOTOR** de Vagner Augusto de Oliveira Schmidt e João Ribas. O artigo faz uso da análise da praxiológica para compreender o papel sociomotor do *Brazilian* Jiu-Jitsu, essa modalidade que possui essencialmente elementos de curta distância. O artigo desvela a complexidade dessa luta, permitindo-se criar mais possibilidades de prática dessa modalidade no contexto da escola nas aulas de Educação Física e em outros contextos.

O terceiro artigo, **LUTAS, ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: AVALIANDO E REAVALIANDO PERSPECTIVAS** de Mariana Gomes e Rafael Mocarzel, coloca sobre perspectiva uma das principais dificuldades em se trabalhar com as Lutas no contexto da escola: a falta de segurança por parte dos professores, colocando em xeque a formação docente. Afinal, se na graduação em Educação Física existe a disciplina de Lutas, por que os professores têm tanto bloqueio em desenvolver essa prática da cultura corporal?

O ensaio afirma que a insegurança está relacionada à falta de prática dos professores, contudo já é conhecido que existe uma diversidade de possibilidades de se trabalhar Lutas na escola sem o imperativo da Arte Marcial, o que por vezes confunde o professor.

O quarto artigo, **ESTUDO DE CASO: VIVÊNCIA DAS LUTAS NA ESCOLA A PARTIR DA FORMAÇÃO DOCENTE** de Gustavo Deuschle Matheus, Henrique Ramos Machado e André Moreira de Oliveira, é uma resposta do Grupo de Estudos e Pesquisas Socioculturais em Desporto e Educação Física – GEPSDEF da Universidade Federal de Santa Maria às dificuldades enfrentadas na formação docente com Lutas. Traz um estudo de caso da disciplina na graduação em licenciatura.

O Docente estudado em questão desenvolve a prática das Lutas com a mediação dos jogos de oposição, apresentando os Elementos comuns às modalidades (curta, média e longa distância). Após o desenvolvimento e experiência prática dos jogos de oposição, existe a possibilidade

do desenvolvimento de livros didáticos, por parte da turma, que tenha como objetivo o trabalho com as Lutas na escola.

A turma desenvolve o material em grupo com a mediação docente, escolhem escolas públicas para aplicarem as unidades planejadas no livro e, ao final da intervenção, deixam o livro à disposição da escola.

O trabalho apresentou as dificuldades enfrentadas pelos professores e discentes ao trabalharem com o conteúdo na escola, contudo, ao final da intervenção, professores e alunos se sentiram muito mais à vontade em desenvolver as Lutas nas aulas de Educação Física. Aqui, um excelente exemplo de formação profissional para a prática das Lutas na escola. Assim, concluiu-se que a instrumentalização pelas atividades teórico-práticas na formação profissional e a prática nas instituições de ensino se tornou, além de mais segura, muito mais prazerosa para todos os envolvidos.

O quinto artigo, **MEMÓRIA DA DISCIPLINA DE LUTAS E ARTES MARCIAIS NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL** de Thiago Pimenta, Felipe Marta, Marcelo Alberto de Oliveira e Alexandre Drigo, é um material de conteúdo inédito nos estudos sobre formação profissional em Educação Física.

Para além de elencar as dificuldades enfrentadas pelo professor da escola, buscou-se trazer o processo de inserção da disciplina de Lutas corporais no processo formativo em Educação Física. Para tal, o artigo faz uso da técnica de pesquisa documental e análise temática com os dados sendo tratados pela análise de contexto.

O artigo traz interessante consideração que, de certa forma, explica as dificuldades enfrentadas tanto pelo espaço da licenciatura, quanto pelo espaço do bacharelado em se trabalhar com as Lutas corporais: mesmo estando presente desde os primórdios da formação do professor de Educação Física no Brasil, as Lutas transitaram por espaços distintos: o campo da formação e o campo das Lutas e Artes Marciais, evidenciando que a manutenção dessa disciplina no currículo se deu por um processo de reprodução, ou seja, com poucas discussões sobre sua necessidade no processo formativo.

O sexto artigo, **DIALOGANDO COM OS CONCEITOS LUTAS, ARTES MARCIAIS, ESPORTES DE COMBATE (E DEMAIS VARIAÇÕES) NA PERSPECTIVA DA BNCC** de Ivo Lopes Júnior e Andre Mendes Capraro, é um interessante material que permite compreender a forma como as Lutas corporais são compreendidas pela Base Nacional Curricular Comum. Avaliar como a base orienta o possível desenvolvimento das Lutas Corporais na escola é, também, compreender a perspectiva de desenvolvimento desse conteúdo.

O Artigo afirma, contudo, que, devido à dificuldade de compreensão conceitual e metodológica de tais práticas, afeta, de forma significativa, a apropriação das Lutas corporais no contexto escolar. Levantou as produções científicas que abordavam os conceitos e realizou um grupo focal com especialistas, verificando que, realmente, as constantes formas de se pensar as Lutas na sociedade possibilitaram novas abordagens dessas práticas. Ou seja, obviamente, diferente de muitas modalidades esportivas já bem consolidadas no mundo, as Lutas corporais carecem de maturidade acadêmica e científica em seu trato, o que, por sua vez, dificulta sua apropriação crítica.

Por fim, o sétimo artigo, **A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR COMO ALIADA PARA O ENSINO DAS LUTAS NO AMBIENTE ESCOLAR** de Lucas Della Santina, caminha para além das importantes críticas feitas ao documento e evidencia a BNCC como fundamental no processo de apropriação das Lutas corporais como forma de se desenvolver as Lutas nas aulas de Educação Física.

O material realiza levantamento de artigos que tratam do tema e evidencia que a BNCC realmente trouxe significativas contribuições à inserção das Lutas no contexto da Educação Física escolar.

Mais interessante é a apropriação que muitos docentes fizeram das Lutas de matriz indígena, evidenciando na BNCC algo pouquíssimo explorado em outros documentos ou mesmo na intervenção docente, permitindo paralelamente que a Base pudesse se tornar um material inspirador para a formação docente continuada.

A coletânea dos materiais propostos no presente Dossiê coloca as Lutas corporais como evidência, uma possibilidade para se pensar nesse importante elemento da cultura corporal para além do imperativo da Arte Marcial.

Sua contribuição para o campo da formação docente, da Educação Física e das Lutas corporais é inegável, especialmente pela pluralidade de olhares dos autores bem como pela profundidade metodológica.

Entendemos que a área acadêmica das Lutas corporais, das Lutas corporais na Educação Física e das Lutas corporais na Educação Física escolar ainda é imatura no contexto brasileiro, o que por ventura causa estranhamentos em seus principais conceitos e aplicabilidades, mas é exatamente isso que torna essa trajetória de uma beleza ímpar se pudermos ver e sentir o caminho percorrido.

Que seja uma excelente leitura.